

NATAL DE TRISTEZA E ALEGRIA

TEXTO:
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 25/12/2011
MENSAGEM 01

INTRODUÇÃO

No meio dessas comemorações natalinas, nas mais diversas oportunidades e nos mais diversos segmentos, tive no início da semana um encontro em família – com uma parte da minha família que mora em São Paulo. Chegando lá, para minha surpresa, encontrei uma prima muito querida que é da família um pouco mais distante, que vive em Minas Gerais. Eu não a via há uns 20 anos, e, para mim, apenas o fato de reencontrá-la era um grande motivo de alegria.

Porém, de fato, nós podemos olhar para trás e de repente perceber que certas pessoas que participaram de eventos como este, que reúne toda a família, acabam sendo um ponto de tristeza: são eventos que não se repetem, pessoas que não aparecem mais, tensões familiares.

Bach escreveu um dos hinos que eu mais aprecio – o qual, durante a minha infância e adolescência, só poderia ser ouvido na época de Natal: “Jesus a alegria dos homens”. Na tradução literal do hino, ele diz: “Que alegria para mim que tenho Jesus”. Mais adiante, Bach diz: “Quando eu sinto meu coração partido, Jesus continua sendo minha alegria, o conforto e a essência do meu coração”.

O hino retrata justamente essas duas ideias: a ideia da alegria e do sofrimento. De alguma maneira, essa verdade esteve presente no contexto do natal desde a sua origem. Quando o anjo diz a Maria: “Alegre-se, ó agraciada”, ele pede que Maria alegre-se exatamente porque é uma agraciada. Mas, depois que Jesus nasce, e ela o apresenta, Simeão carrega Jesus e diz: “Senhor! Pode me levar agora. Eu já vi o que eu queria ver” - afinal de contas, ele recebeu uma revelação especial que dizia que, antes da sua morte, ele poderia ver o Salvador.

Depois disso, no entanto, ele se volta para Maria e diz: “Quanto a você, uma espada atravessará a sua alma.” Se por um lado havia o elemento da alegria com a chegada daquele que seria o Salvador, por outro lado estava dentro daquela mensagem o fato de que ele seria morto.

Dias atrás, conversando com uma das pessoas que se converteram recentemente na Igreja, eu perguntei, numa espécie de conferência, se ele tinha entendido porque Jesus tinha morrido e como tinha sido a posição dele. Ele me respondeu que “ao longo da minha vida, meu pensamento era de que eu nasci numa época na qual eu não queria ter nascido. Eu gostaria de ter nascido no tempo de Jesus, para livrá-Lo da traição vivida por ele e cujo resultado foi sua morte. Mas agora eu entendi. Ele veio para me salvar. Ele precisava passar por aquilo.” Alegria e, ao mesmo tempo, um elemento de tristeza. Não é uma alegria barata, e sim uma alegria com um custo caríssimo do Senhor.

Pensando nesta perspectiva, a minha proposta a vocês é que façamos uma caminhada para olharmos algumas etapas dentro das Escrituras da relação do Natal e da sua mensagem com a alegria. E, ao olharmos para estas passagens, eu queria justamente nos purificar dessas visões distorcidas da cultura brasileira – visões consumistas, de tanta gula, na qual o Natal é transformado - e lembrarmos que esta é uma ocasião de um culto alegre por aquilo que o Senhor é e pelo o que Ele tem feito.

Assim, eu chamo a atenção de vocês para alguns trechos. Trechos para uma caminhada que vamos seguir para percebermos essa alegria dentro do contexto do Natal.

EVENTOS ANTES DE SEU NASCIMENTO

Encontro de Maria com o Anjo (Lc 1.26-28)

O primeiro deles é justamente esse encontro, que vemos em

Lc 1.28: O anjo, aproximando-se dela, disse: Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!

Lc 1.30: Mas o anjo lhe disse: Não tenha medo, Maria, você foi agraciada por Deus!

Lc 1.32: Ele será grande e será chamado Filho do

Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi,

Lc 1.33: E ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó; seu Reino jamais terá fim.

Maria era uma moça de cerca de 14 anos, calculo. Ainda não era casada, mas já está com o casamento muito próximo quando ela recebe a mensagem de que vai ficar grávida. Só essa manifestação em si, um anjo aparecer, já era estranho para ela. Mais complicado ainda foi a mensagem de que ela estava grávida. O anjo, então, de alguma maneira, tenta consolá-la, encorajá-la diante do que ela provará dali para frente. Grande será a alegria de que ela será instrumento de Deus, agraciada por Deus, para que o Messias chegue até nós; aquele que é grande, Filho do Altíssimo, que tem o trono de Davi.

Encontro de Maria e Isabel (Lc 1.39-56)

A passagem de Maria e Isabel também é um exemplo da alegria do Natal. Quando Maria visita Isabel, ela a saúda (*Lc 1.44*): *Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria.*

São duas grávidas que se encontram, e uma delas sente o seu nenê se alegrando, de alguma maneira, de alguma forma, diante de quem ele está.

Maria diz (*Lc 1.45*): *Feliz é aquela que creu que se cumprirá aquilo que o Senhor lhe disse!*

Ela aqui está afirmando a ideia de alegria por causa da promessa que Deus fez e por aquilo que está se realizando em sua vida.

Diz, ainda (*Lc 1.47-49*): *e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, pois atentou para a humildade da sua serva. De agora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada, pois o Poderoso fez grandes coisas em meu favor; santo é o seu nome.*

A notícia e a certeza do nascimento de Jesus para Maria é um motivo de alegria e um reconhecimento de que por gerações ela seria reconhecida como abençoada por ser um instrumento de Deus, para trazer ao nosso mundo o Filho de Senhor.

Algumas vezes, é verdade, se dá mais honra à Maria do que é o correto, dando-lhe um status divino como autoridade sobre o Senhor Jesus Cristo. Essa atitude não é o caso que as Escrituras apresentam. E nós precisamos ter o cuidado de, ao refutarmos essa posição idolátrica de Maria, nós não a esvaziemos da honra e do bendizer que merece.

Mas, para Maria, todos aqueles eventos que precediam o nascimento da criança eram um tempo marcado por alegria.

EVENTOS RELATIVOS AO NASCIMENTO

Agora, continuando nesse caminho, quero passar ao 2º. Trecho, o segundo pedaço desta caminhada: os eventos relativos ao nascimento de Jesus.

Pastores visitam Jesus (Lc 2.8-20)

Vamos para Lc 2. Observe que, naquele encontro com os pastores, o anjo lhes diz (*Lc 2.10*): *...Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo;*

Novamente aquele enfoque: “Eu tenho a notícia”, “Está para nascer alguém”, “É para todo o povo”, “Motivo de alegria”.

(*Lc 2.11*): *Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador que é Cristo, o Senhor.*

Então, os pastores estão ouvindo aquela mensagem: O Messias nasceu. A seguir, lemos: (*Lc 2.13*): *De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo:*

Veja: havia ali uma manifestação dos anjos, e de uma maneira muito clara e intensa eles expressavam a sua alegria e o seu louvor a Deus.

Em Lc 2.14 eles cantavam: *Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor.*

A expressão humana aqui apresentada é uma expressão que aponta para a necessidade, para a obrigatoriedade de expressarmos louvores e darmos glória a Deus. É um tempo de alegria.

A seguir lemos (*Lc 2.18*): *e todos os que ouviram o que os pastores diziam ficaram admirados.*

(*Lc 2.20*): *Os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, como lhes fora dito.*

Então veja: quando chega a notícia do nascimento de Jesus, os pastores que estão no campo veem naquele momento um motivo de alegria e saem anunciando, declarando, glorificando e honrando a Deus por aquilo que Ele tinha feito: a providência de enviar o Cristo, o Salvador, o Senhor. Era a consumação da paz que Deus envia, do favor que Deus faz por nós.

Simeão e Ana no templo (Lc 2.25-40)

Faço uma menção rápida ao encontro de Simeão com Maria, enquanto o nenê é apresentado no templo. Aquele homem idoso diz (*Lc 2.29-31*): *Ó Soberano, como prometeste, agora podes despedir em paz o teu servo. Pois os meus olhos já viram a tua salvação, que preparaste à vista de todos os povos.*

Eu encontrei bem poucas pessoas na vida que disseram isto para Deus: “Senhor, pode me levar embora. Está tudo em ordem.” Aquele homem, na oportunidade de ver a manifestação do filho de Deus, diz: “não tem mais nada que eu posso esperar e desejar nesta vida. Pode me levar.” Por quê?

Por causa da salvação que tinha sido manifesta, e que estava ali para todos os povos.

Em Lc 2.32, ele diz: *Luz para revelação aos gentios e para a glória de Israel, teu povo.*

Mais adiante (Lc 2.38), há uma mulher idosa, nos seus 84 anos. Ela chega-se ali no momento em que o menino está sendo apresentado. O texto nos diz que ela era uma mulher que havia sido casada por 7 anos, o seu marido morrera e ela não se casou novamente. Quando ela viu aquele menino, deu graças a Deus e falava a respeito de Jesus a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

Aquela mulher, também com um histórico de tristezas e alegrias, naquele momento tão especial, é muito grata a Deus. Ela expressa a sua oração manifestando o seu louvor, a sua gratidão por aquele menino que chegava ali e que era motivo de glória para a sua nação, redenção do povo.

Falamos de um trecho do pré-nascimento; falemos de um trecho do nascimento.

EVENTOS EM SUA VIDA

Eu queria chamar a sua atenção para alguns eventos nas nossas vidas. Jesus também teve momentos em sua vida que foram marcados de alguma maneira por muita alegria.

Certa ocasião, por exemplo, Ele expulsou demônios e a partir daí começou-se uma discussão até com as autoridades sobre quem lhe dava o poder para aqueles milagres. Jesus, então, discute com aquelas pessoas e manifesta seus argumentos em relação a isso.

Mulher da multidão (Lc 11.14-27)

Existe uma mulher que grita naquele momento (Lc 11.27): *Quando Jesus dizia estas coisas, uma mulher da multidão exclamou: feliz é a mulher que te deu à luz e te amamentou.*

Nas traduções mais antigas, mais literais - de um jeito que a gente não está acostumado, mas naquela cultura era absolutamente normal – dizia-se: felizes são os peitos que te amamentaram.

Ao estar ali e ver Jesus na sua argumentação, aquela mulher foi despertada ao ponto de gritar: tua mãe é uma felizarda (por ter um filho como Ele). Aquilo despertava louvor. Despertava um reconhecimento da

própria mãe. Aquela manifestação, aquela expressão de poder e de argumento que Jesus mostrava gerava admiração.

É verdade que para alguns aquele milagre era desagradável, e as pessoas queriam rebatê-Lo por ter feito alguma coisa que, digamos assim, oficialmente não poderia fazê-lo. Mas, ao argumentar, as pessoas percebem, admiram-se, ficam alegres e o louvam por ser o que é; Jesus, por sua vez, reage louvando a Deus por tudo isso.

Povo que o seguia (Lc 13.10-17)

Há outra situação em que o povo o seguia, e diante da manifestação do Senhor Jesus – um milagre que o Senhor tinha feito num sábado, o qual incomodava a liderança da sinagoga – vemos, no meio dessa discussão (Lc 13.17): *Tendo dito isso, todos os seus oponentes ficaram envergonhados, mas o povo se alegrava com todas as maravilhas que ele estava fazendo.*

Então veja aqui que o Senhor Jesus despertava alegria quando o povo percebia o que Ele fazia, o que era capaz de fazer, todos os seus argumentos. A oposição, os seus adversários, não gostavam daquilo. Mas o povo estava alegre.

Alegria dos pecadores (Lc 15.1-32)

Justamente por causa desta aproximação e reconhecimento popular, claro que o Senhor acabou aproximando-se de muitas pessoas, as quais na perspectiva moral e cerimonial, graças à teologia do centro do pensar religioso de Israel, Jesus era muito mal visto e acusado.

E por conta desse público, certa ocasião Jesus contou uma parábola para justificar o que Ele estava fazendo e com quem o fazia. Então, contou a parábola de uma ovelha e uma moeda perdida.

Em Lc 15. 7 e 10, Jesus diz que o fato de alguém ter uma ovelha ou uma moeda que foi encontrada desperta alegria e festejos nos céus. Então, o pastor da parábola que tinha cem ovelhas e perdeu uma delas, ao reencontrá-la, festeja. A mulher que perdeu a sua moeda, seu salário, ao reencontrá-la, também se alegra. Ele diz, porém, que nos céus a festa é a mesma.

Na sequência, Jesus conta a parábola do filho pródigo, na qual um dos filhos (o mais novo) pede ao pai o acesso à sua herança. O que antes ele recebia, na verdade, era um direito à herança – a herança já iria para seu nome, mas ficava sendo usufruída pelo pai, e só depois da morte do pai é que efetivamente o filho

poderia desfrutar daquelas coisas.

O rapaz, porém, exige aquela herança; ele a vende toda e desfruta da vida como ele quer. De repente, ele está cuidando de porcos, e de tanta fome que passa, fica com água na boca de ver o que os porcos estão comendo.

O filho, então, resolve voltar para o seu pai. E expressa arrependimento por seu erro. Ao reencontrar o pai, depois que o filho conta a história e expressa seu arrependimento, o pai dá uma ordem para os seus empregados (*Lc 15.23-24*): *Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado. E começaram a festejar.*

Veja aqui que o retorno do filho e seu arrependimento dão ao pai (representação da pessoa de Deus) alegria. Para Deus, a conversão das pessoas é um motivo de festa incomum (não era qualquer novilho, era “o novilho gordo”). Não era uma festa qualquer.

Seu irmão não gostou da recepção do pai, mas a ação do Senhor Jesus alcançando às pessoas é motivo de alegria nos céus: a alegria que compartilham aqueles que se converteram.

Encontro com Zaqueu (Lc 19.1-10)

Olhando esta parte das Escrituras ainda vemos (*Lc 19.6*): *Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.* Essa é uma história relacionada a Zaqueu. Ele estava querendo ver Jesus, chega a subir numa árvore e de lá consegue vê-lo. Jesus, então, diz para ele: *Zaqueu! Desça daí. Vem depressa. Convém eu comer em tua casa hoje.* Zaqueu desceu rapidamente dali e O encontrou. E recebeu Jesus com alegria.

Entrada em Jerusalém (Lc 19.28-40)

Depois desse acontecimento, o Senhor Jesus estava se aproximando de Jerusalém, próximo da sua morte (*Lc 19.37*): *Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente, em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam:*

Aqui havia uma expressão de alegria: Eles louvavam a Deus alegremente, em alta voz. Certamente eles não tinham consciência do que estava para acontecer dali a pouco, mas naquele momento reconheciam quem é Jesus e diziam (*Lc 19.38*): *Bendito é o rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!*

Após a ressurreição (Jo 20.19-31)

Pouco tempo depois, o Senhor é crucificado, morto e depois de três dias ressuscita. Quando ressuscita, Jesus aparece aos seus discípulos e diz (*Jo 20.19-20*): *“Paz seja com vocês!” Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor.*

Falando a eles depois sobre a mesma coisa, Ele diz (*Jo 20.29*): *Então Jesus lhe disse: Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram.*

Vejam: nesta ocasião da vida de Jesus, da presença de Jesus, vivendo mesmo após a morte, andando com seus discípulos, Ele foi um personagem importante. Embora tenha trazido contradições, embora não tenha alcançado unanimidade, Jesus foi alguém que trouxe alegria ao povo.

EVENTOS COM SEUS SEGUIDORES

Quero convidá-los a um quarto e último trecho antes de concluirmos a mensagem. O que se seguiu depois da morte e ressurreição do Senhor?

Filipe em Samaria (At 8.5-8, 26-40)

Ao lermos algumas histórias, por exemplo, em Atos 8, vemos o caso de Filipe, que sai para pregar o Evangelho e, ao chegar à cidade e pregar a mensagem de Deus, vemos a reação daquele povo (*At 8.8*): *assim, houve grande alegria naquela cidade. A chegada do Evangelho e conversão das pessoas foi um tempo de profunda alegria para toda a cidade.*

Mais adiante, Filipe evangeliza o eunuco no caminho, e vemos (*At 8.39*): *Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho.* Percebam, meus irmãos: o Senhor já morreu, já ressuscitou, já partiu, mas a mensagem vai chegando além, cada vez mais longe. Toda cidade ouve, o eunuco ouve, e as pessoas vão se alegrando com a notícia do Evangelho do Senhor.

Paulo e Barnabé em Antioquia (At 13.42-52)

Quando vão a Antioquia, Paulo e Barnabé dizem na sua mensagem (*At 13.47-48*): *Pois assim o Senhor nos ordenou: Eu fiz de você luz para os gentios, para que você leve a salvação até aos confins da terra. Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna.*

Nesse trecho, na medida em que Paulo vai pregando o Evangelho, as pessoas que estão ouvindo alegram-se e bendizem a palavra de Deus. E é por causa do nascimento de Jesus que tomamos 25 de dezembro como ocasião e data para celebrarmos estes acontecimentos. E não são simplesmente acontecimentos fortuitos. Isto é parte da mensagem.

Mensagem dos apóstolos (Rm 14.17, 1Ts 1.6, 1Pe 1.3-9)

Quando olhamos primeiramente em *Rm 14.17*, Paulo diz: *Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. É parte da mensagem do Evangelho essa alegria no Espírito Santo. Quando escreve aos Tessalonicenses, Paulo afirma (1Ts 1.6): De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor; apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo.* Então, o anúncio da mensagem e a conversão que decorre disso traz alegria às vidas das pessoas.

O apóstolo Pedro nos diz (*1Pe 1.6*): *Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação.* Nesse trecho, ele focaliza a ideia de que podemos viver momentos ou tempos de provação, mas o fato é que a mensagem traz alegria.

CONCLUSÃO: ENCONTROS CONTEMPORÂNEOS

Nos tempos recentes, tempos contemporâneos, costumamos ver pessoas que encontraram o Senhor e desfrutaram dessa alegria. Sei que, dentre nós, mesmo num grupo relativamente reduzido, existem pessoas que ouviram do Evangelho do Senhor Jesus e creram nele nos mais diferentes tempos: há três, cinco, dez, vinte, trinta anos; alguns até neste mesmo ano. Parte desses encontros dessas pessoas eu me lembro, inclusive pude até participar.

Tive a felicidade de ouvir o testemunho de muitos irmãos sobre toda a alegria que eles desfrutaram ao longo deste ano. Para alguns, foi uma resposta clara, num momento de tristeza, culpa e até falta de sentido na vida, de que o Senhor é alegria.

De fato, meus irmãos, muito mais do que um grande encontro familiar, muito mais do que uma mesa farta e bonita, muito mais do que presentes que você possa ganhar, nós temos de pensar na ideia de que nosso Natal precisa ter esta marca de felicidade e de alegria, e que não podemos encobrir a verdade de que é o Senhor o

grande motivo da nossa alegria. E essa alegria da qual podemos desfrutar é dada pelo Espírito de Deus.

Pensando nisso, na alegria que o Senhor representa para todos nós, o Pr. Oswaldo vai nos dirigir um tempo de oração neste momento em que justamente podemos louvar a Deus e bendizê-Lo pela alegria que Ele nos concede – e, apesar de ainda existirem momentos de tensão e crises, sempre temos motivos de alegria. Que Deus abençoe todos vocês.

Pr. Oswaldo

Boa noite. Não é muito comum que as pessoas contabilizem doenças, provações, dificuldades e lutas como fonte de alegria. Este é privilégio exclusivo de filhos de Deus. Por isso, gostaria de conduzi-los aqui a dois momentos.

Primeiro, vamos agradecer. Agradecer a presença de Jesus em nós; agradecer a comunhão que temos, como família de Deus, nesta comunidade; agradecer as provas que tivemos ao longo deste ano e o quanto pudemos conhecer mais do Senhor.

Em segundo lugar, oremos uns pelos outros. Oremos para que o Senhor Jesus tenha a primazia em nossas casas, em nossas vidas, em nosso coração. A alegria, em alguns momentos, pode nos faltar. Entretanto, isto pode estar relacionado à falta de oportunidade que nós damos para que Ele, de fato, seja o Senhor das nossas atitudes, das nossas palavras, do nosso comportamento e, especialmente, do nosso coração.

Então, vamos orar uns pelos outros, para que Jesus tenha a primazia em nossas vidas. Reúna-se com sua família, seus amigos, seus irmãos em Cristo, e ore com eles para agradecermos a alegria que temos em Cristo, pela Sua presença e comunhão como igreja. Ore a Deus para que cada um de nós, em cada coração, Jesus sempre tenha a primazia.

Que alegria, ó Pai, sermos de Jesus e vivermos na sua bendita luz. Uma alegria que nos enche de amor, que nos provoca o verdadeiro louvor, e que nos faz viver a vida, ó Deus, muito além das expectativas que o ser humano longe de Ti pode alimentar. Obrigado, Pai, pelas provações, pelas lutas, dificuldades e todas as situações difíceis que o Senhor trouxe a cada um de nós e a todos como igreja, porquanto o Senhor pode trabalhar em nosso coração levando-nos para mais perto de Ti.

Mas Pai, neste momento, também queremos Te pedir para que o Senhor nos livre de sermos levados por outra proposta que não seja a devoção total a Ti, a preocupação intensa com a Tua Glória, a consagração

do nosso coração, da nossa vida, do nosso ser, da nossa fé. Que o Senhor tenha a primazia em todo nosso ser e atividades, no meio da Tua Igreja, na vida dos nossos missionários, os quais, muitas vezes, não podem estar reunidos em família no dias em que o Senhor tem sido a fonte da alegria deles. Nós Te rogamos, ó Deus, por Cristo Jesus, a razão da nossa existência, a fonte da nossa alegria, em nome de quem nós oramos. Amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: <http://www.ibcu.org.br/ofertas>

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.